

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: *Talhada — Lisboa* — Telefone 1
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ATITUDE INDECOROSA DE A SITUAÇÃO

é prova rabal da sua pouca honestidade

adidamente a imprensa burguesa, empenhada em criar uma atmosfera de alarme lançado pelos seus efeitos. Ataca-se de todos os lados, por todas as formas, excepto a cara com lialdade.

hã nos seus escritos uma só palavra, uma só verdade. Invenções complicadas a fim de nos promover, fazer confusões, propagação de insinuações, o veneno da hipocrisia na honestidade das opiniões. Porque está tam embaçada a imprensa burguesa em nos creditar? A resposta é facil: é porque conhecem a nossa superioridade moral.

almente baixos, com grandes nobrezas na sua honestidade, não a coragem de nos combater frente a frente. Usam de todas as trações, em todos os processos para nos colocar em situação difícil perante o público; querem provocar a desconfiança do proletariado contra a C. G. T. *Batalha*. Nada conseguiram porque o proletariado já conhece bem quem são os seus inimigos, sempre prontos a caluniar as suas intenções e a sua moral.

os últimos dias os ataques tem sido mais cerrados, ora combatendo os nossos velhos e mal intencionados, ora os nossos novos, dizendo que a C. G. T. de trabalho (quando eles nada sabem) e as dificuldades da vida são devidas às greves, que os operários são obrigados a fazer. Quando quem mandam a nossa finalidade revolucionária, porque nós somos revolucionários, dizemos-lhe sem rodeios — arquitectos tenebrosos de integralismo, que nos quais — dizem — parte activa. Depressa esquecem quem salvou a república em 1910 e o norte do país, foram os soldados que ali perderam a vida e a alheia, afinal, e que de Lisboa para o norte onde combateram desinteressadamente.

am, como cães leproso atacadore, mordendo-nos nas canelas e mal nos os tocos, tam baixa é a lama das suas afirmações.

so estranho: nesta hora em que o povo de portugal sopra dos arcos políticos contra a nossa limpeza, contra a clareza dos nossos pensamentos e palavras, todos estão fundamentalmente unidos. Clamam os socialistas e os democráticos, os evolucionistas e os reconstituintes e até mesmo os que dizem independentes. E' o de perderem a gamela comum, sob os mais distintos rótulos, apenas um unico interesse — o interesse conservador, o receio de perderem vantagens que o regime iniquo lhes garantia.

que nos combatam; estão de pleno direito. Mas que se contentem com a base da sua moral seja a mentira; que os seus olhos não sejam a calúnia.

ousa não esperamos senão a vinda do lado de lá, mas sendo a resistência formada por ignominia, o nosso odio lial — odio envenenado — transforma-se num odio profundo, em nojo, o nojo do homem sente ao ver um de estorço a seus pés.

necessário que uma ideia, ou melhor, partidários de uma ideia ou dum partido, tenham desido muito para se de tais infâmias para se de

todos os jornais que nos tem combatido com mais violência, outros, uns mais traiçoeiramente, outros, conforme o grau de desmoralização que se encontram, mais se tem salientado é a *Situação* de uma ideia morta, esvaziada da sua vida, como os mortos ainda esperam a vinda do novo mundo em manha de nevoeiro, que tudo isto contribuiu para a nossa ideia. Está agora, cremos, que a doença muito em voga é a *Situação*.

os combater-lhe a doença, por todos os lados (veja-se o editorial de terça-feira) mas nada nos parece antes que piorar a situação, que se encontra a *Situação*. Não viu o nosso jornal, não as nossas palavras.

União dos Sindicatos Operários

Comissão Administrativa

Na sua última reunião, autêntica e electuária, apreciou diverso expediente a que deu o respectivo despacho.

A reorganização da classe têxtil

Conforme resolução anteriormente tomada e para o que tinham sido convidadas, compareceram as direcções dos sindicatos dos operários de Têxtil de Seta e de União Têxtil, a fim de se pôr em prática trabalhos tendentes a reorganizar a classe têxtil e constituição do respectivo sindicato unico de industria.

Depois da exposição feita pela comissão administrativa deste organismo sobre o assunto, os camaradas que compõem as direcções, dos sindicatos acima descritos manifestaram a sua concordância sobre o fim que a União dos Sindicatos têxteis e, após sofrer intelligente discussão, assentou-se em convocar as assembleias das respectivas classes que com a presença de delegados deste organismo se tomaria resolução nesse sentido, preparando-se a classe têxtil para uma reunião magna onde ficaria definitivamente resolvida a constituição do sindicato unico e se seguiria com os restantes trabalhos de reorganização.

Também a comissão administrativa se occupou, com a presença da respectiva direcção, da situação do sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Industria, sendo resolvido convocar a classe a uma próxima reunião, na qual, com a presença de delegados deste organismo, se trataria do levantamento moral da mesma classe.

Temos o conhecimento da prisão de camarada José dos Santos, membro da comissão administrativa deste organismo, contra o que protestou.

A situação do pessoal licenciado da Casa da Moeda

O secretario geral deu conta da sua missão junto dos operários licenciados da Casa da Moeda com o ministro das finanças, a quem este organismo chamou a atenção para a situação das camadas, verificando esta missão, o chefe do departamento de finanças do referido ministro, que a situação é devida a forma como a comissão de melhoramentos do referido pessoal soubera o confusão que se fez com a resolução do concelho, pelo que a comissão administrativa vai chamar brevemente essa comissão a uma reunião para se inteirar da verdade dos factos. Já depois da entrega da resolução, a comissão administrativa deste organismo informou de que dois das camadas licenciadas tinham sido chamados para se apresentarem na próxima reunião, não abandonando a situação dos restantes operários, para o que espera uma nova e breve comunicação do referido ministro.

Ainda a comissão administrativa se occupou de outros assuntos de interesse do proletariado, e entre outros, a situação da classe dos militares que se estão a organizar e aos seus militantes sem uma compreensão nítida da hora grave que passa. O Delegado de Delegados, hoje, pelas 20 e meia horas, para prosseguir na discussão dos assuntos interrompidos pelo acidente da hora da sua ultima reunião, pelo que se deu conta dos seus trabalhos e em especial os dos sindicatos dos Empregados Barbeiros e Pessoal Extraordinário dos Tabacos, em virtude de assunto que as mesmas classes dizem respeito.

EM ITÁLIA

Uma fábrica tomada de assalto pela guarda vermelha

ROMA, 22. — Há a registar alguns actos de violência em varias cidades da Itália.

Segundo *Il Messaggero* o quartel de carabinieri de Brescio foi tomado de assalto pelos guardas vermelhos.

Em Turin, uma fábrica de produtos químicos que não tinha sido cedida pelos operários, feitos aos patrões, foi tomada de assalto por uma centena de guardas vermelhos.

O estabelecimento está actualmente em poder dos carabinieri. — *Rádio*.

O cooperativismo desenvolve-se extraordinariamente

ROMA, 22. — O actual conflito metalúrgico e a eventualidade duma transformação desta importante industria num regime de cooperação deu-nos a ideia de nos informarmos sobre o impulso dado nos últimos tempos ao movimento cooperativista. Podemos assegurar que o Consórcio Metalurgista italiano com sede em Génova e escritório em Roma dispõe no momento actual de 16 estabelecimentos: fundições, arsenais, fabricas mecânicas, em Génova, Terni, Surzama, Reggio Emilia, Brescia e outros centros. O dito consórcio dirige a sua actividade sobre duas espécies: naval e mecânica, e está fornecendo material naval e ferroviário para o Estado na importância de dezenas de milhões.

O consórcio comprou ao Estado a grande fabrica de Castenasi e efectuou o pagamento do material da fabrica e da instalação na ocasião da entrega do estabelecimento. Recentemente concluiu convenções para a cessação da parte do governo do arsenal de Trieste, da fabrica de armas de Terni, que passaram bem depressa para as mãos do Consórcio Metalurgista e serão dirigidos pelas cooperativas constituídas com o concurso de todo o pessoal. — *Rádio*.

Feitos da "briosa"

SANTAREM, 19. — P. — Ontem, pelas 22.30, deu-se a conhecer a situação da briosa da guarda encontravam-se bebendo na taberna do sr. Fernando, ao mesmo tempo que se via a guarda a beber e a fumar obscenas. Um grupo de camaradas, nos quais se visse senhoras, avisou os dignos guardas; mas estes, como se julgaram senhores, não se deram ao trabalho de responder com obscenidades maiores e, não contentes com isso, começaram por agredir a bofetada o camarada José Castro. Houve protestos indignados contra tal procedimento e um soldado foi no quarto trazendo uma grande força da guarda para o local do conflito; de balaista caída, que tentou meter na escolla não só as pessoas que estavam na taberna como as que se encontravam na rua. Tudo aquilo que protestou ficou em miser estado, pois logo de travar conhecimento com os corajosos das espingardas, e para provar isto, que nada tem de fantástico, estão os camaradas José Castro, Lúcio Emilio, Manuel Ganga, Manuel Pêga, Agostinho Vitorino e José Delgado, que foram espantados a corralhada.

E para terminar, aconselho todos os camaradas de trabalho a que frequentem a Associação que se encontra na rua da briosa, pois lá se encontram todos os que buscam da força.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

| Transporte... | 12.355\$56 | Transporte..... | 12.465\$27 |
|--|------------|--|------------|
| António do Amaral..... | 1\$00 | Clemente Andrade..... | \$50 |
| Quele aberta no Sindicato Ferroviário (C. P.) na sessão de protesto..... | 65\$22 | Henrique Marques..... | \$50 |
| Quele aberta entre os operários da Refinaria Orman & C..... | 10\$00 | António Augusto..... | \$50 |
| Alfredo Soares..... | \$65 | Mantel Vieira..... | \$50 |
| José Pedro..... | \$40 | Armando Cabral..... | \$50 |
| Carlos Joaquim..... | \$20 | Bernardino..... | \$50 |
| Leonel Borges..... | \$10 | Quele aberta na obra do Alfeite por um grupo de operários..... | \$20 |
| Cipriano dos Santos..... | \$10 | António Nunes..... | \$20 |
| Júlio dos Santos..... | \$20 | José Zacarias..... | \$50 |
| Anibal Fernandes..... | \$10 | João Rocha Carvalho..... | \$50 |
| Carlos Feijó..... | \$10 | José Teodoro..... | \$20 |
| Quele aberta na obra da rua José Falcão..... | \$20 | José Teles..... | \$20 |
| António Santos..... | \$20 | João dos Santos..... | \$20 |
| José Baptista..... | \$20 | Augusto Severino..... | \$20 |
| Manuel Nunes..... | \$20 | Mendonça..... | \$20 |
| Manuel Santos..... | \$50 | Justino Fernandes da Silva..... | \$20 |
| José Ferreira..... | \$50 | Joachim Simões..... | \$20 |
| António Moreira..... | \$50 | Sabino Raimundo..... | \$20 |
| Serafim Baptista..... | \$34 | Miguel Pereira..... | \$20 |
| Sebastião Salgueiro..... | \$20 | Eugénio Teixeira..... | \$20 |
| António J. Lugar..... | \$50 | Arlur Gomes..... | \$10 |
| Quele na officina de Fulgêncio L.d..... | \$50 | Joachim de Almeida..... | \$10 |
| H. Fulgêncio..... | 2\$00 | José Ferrão..... | \$20 |
| F. A. Gomes..... | 1\$00 | António Pinto..... | \$20 |
| Eduardo de Oliveira..... | 1\$00 | Manuel Cesar..... | \$20 |
| Henrique Simões..... | \$50 | Manuel Góis..... | \$20 |
| João Alexandre..... | \$50 | Raúl de Sousa..... | \$30 |
| Carlos Fulgêncio..... | 1\$00 | Diodato Inacio..... | \$10 |
| Carlos Simas Moraes..... | \$50 | Eugénio Pires..... | \$10 |
| Beatriz Lage..... | \$50 | Felício..... | \$20 |
| Joachim R. Júnior..... | 1\$50 | António Fernando Júnior..... | \$20 |
| Quele na officina de Manuel da Silva..... | \$20 | Joachim de Almeida 2.º..... | \$30 |
| Damião Ribeiro..... | 2\$00 | José Francisco..... | \$10 |
| Manuel Baptista..... | 2\$00 | Luis Nunes Gouveia..... | \$20 |
| Jaime Esteves..... | \$50 | Justino Martins..... | \$20 |
| Victor Martins..... | 1\$00 | José Martins..... | \$20 |
| Adalberto Martins Leite..... | 1\$00 | Francisco Carvalho..... | \$20 |
| Armando Fernandes..... | 1\$00 | José Pereira Marcelino..... | \$10 |
| Albertino Graça..... | 1\$00 | Manuel Baptista..... | \$10 |
| Alexandre Martins..... | 1\$00 | João Baptista..... | \$10 |
| Germano Augusto Parreira..... | \$50 | Manuel Inacio Cruz..... | \$10 |
| Mário Martins..... | \$50 | Quele na obra do Alfeite-Tarefa n.º 16..... | \$50 |
| Quele aberta na officina de Manuel Testa..... | \$20 | Zulmirio Fernandes..... | \$50 |
| Albino Costa..... | 2\$00 | José Martins Pinto..... | \$50 |
| Alvaro Vasques..... | 3\$00 | Albano Pedro..... | \$20 |
| António Marques..... | \$50 | João António de Almeida..... | \$10 |
| José Gonçalves..... | 2\$00 | Adriano dos Santos Monteiro..... | \$10 |
| António Raimundo..... | \$50 | Joachim Simões Boaventura..... | \$20 |
| | | Anibal Completo..... | \$50 |
| | | José Ferrão..... | \$50 |
| | | Jaime Nunes de Almeida..... | \$50 |
| | | Alfredo Pinto Ferreira..... | \$50 |
| | | Raúl dos Santos..... | \$10 |
| | | José Vieira..... | \$10 |
| | | José de Sousa..... | \$50 |

Ecos da greve geral de Setúbal

SETUBAL, 19. — C. — As classes operárias desta localidade mostraram mais uma vez a força da sua organização, quando são atacadas nos seus interesses económicos e sociais, nunca tendo também negado a sua solidariedade moral e material quando o seu concurso é indispensável em manifestações de operariado organizado do país.

O movimento de protesto contra a ganância dos especuladores, não foi senão consequência dos roubos praticados durante o tempo de guerra e o que se tem seguido, feitos à luz esgotada dos trabalhadores, setubal operária revivem com serenidade e satisfação o registamos. Quebrou-se a monotonia evangélica do proletariado setubalense, que tanto tem sofrido.

Num curto espaço de tempo deram-se dois movimentos, que se podem considerar grandiosos pela sua homogeneidade.

A intranquilidade predomina em todos os espiritos e as perseguições continuam. No domingo, pela calada da noite, 3 e meia da madrugada, o cabo Trindade, um perseguidor emérito, prendeu alguns camaradas, entre eles António Francisco, M. Sousa, Artur Quaresma e Manuel Pê-curto, não prendendo outros porque não os encontraram.

O operariado, sabedor do que se passava, reuniu os seus delegados, deliberando arrancar dos calabouços as vítimas do tal citado cabo, que no sidonismo se salienta nos espantamentos. Aqueles camaradas foram postos em liberdade, pois de contrário o movimento proseguiria.

Quando já há dois dias se trabalhava, surge a prisão de João Maria Major, pretendendo o comandante de infantaria 11 lançar sobre aquele camarada a responsabilidade da gloriosa greve geral, movimento que bem demonstrou a ansia de emancipação do proletariado setubalense.

A comissão que tinha tratado dos outros camaradas presos e dos que foram entregues ao poder judicial, tem efectuado varias *denúncias* para conseguir a sua liberdade, mas nada pôde fazer. A solidariedade impõe-se para com o camarada Major e disso trata a organização operária de Setúbal.

Depois de composta esta notícia, fomos informados de que João Maria Major foi posto em liberdade. Amanhã daremos notícias mais desenvolvidas.

Na Noruega

Nega-se o reconhecimento dos Soviéticos

CRISTIANIA, 22. — O governo norueguês negou-se a reconhecer o governo dos Soviéticos e rejeitou a proposta de Litvinoff pedindo o livre trânsito pela Noruega das mercadorias estrangeiras destinadas à Rússia. — *Rádio*.

Trigo podre

Da beleza do trigo que vai para a Moagem e que é utilizado para a manipulação do pão que ingerimos, temos sobre a nossa mesa de trabalho uma amostra. E' furado, tem bicho e cheira mal.

Tem sido conduzido em carroças grande quantidade de sacas do entreposto de Santos para a Companhia Nacional de Moagens, à rua 24 de Julho.

Julgamos que não será para exposição que para ali vai o trigo. E' muito natural que tenhamos comido já e continuemos a comer pão fabricado com aquele cereal podre.

Sempre os potentados a roubar-nos e envenenar-nos!

Indústria mobiliária

Organiza-se em Santarém o sindicato da industria

SANTAREM, 15. — C. — Reuniu nesta cidade a classe da industria mobiliária para o efeito de organização. A sessão foi aberta pelo camarada correspondente de A *Batalha*, presidindo Manuel da Silva, manufactur de calçado, e secretario Gabriel da Conceição, marceneiro, e Augusto Gonçalves Carvalhinho, cesteiro.

O camarada Grilo, delegado do Sindicato Unico Mobiliário de Lisboa, produziu um belo discurso, rebatendo o mau procedimento dos operários de Santarém, pelo trabalho de horas suplementares, fazendo largas considerações sobre a organização sindical, aconselhando a unificação da classe mobiliária.

Fazem também uso da palavra Manuel da Silva, José Madeira e Alfredo Baptista, que aconselham os operários da industria mobiliária a entrar no seu sindicato, atacando também aqueles que se entretem nas tabernas.

O camarada Grilo esclarece a forma da classe se organizar, sendo nesse sentido presente uma moção por João Sabino Soares, que foi aprovada, ficando a comissão organizadora do sindicato composta dos camaradas Júlio M. Patrício, António Augusto Gonçalves Carvalhinho, João Sabino Soares, António Augusto Nogueira e Gabriel da Conceição.

Ainda o camarada Grilo falou sobre o futuro Congresso da industria mobiliária, dizendo que ele já tem a adesão de muitas terras do país. Reiterou-se a *Batalha*, aconselhando os operários a que façam a sua propaganda.

Ficou resolvido que numa próxima reunião se deliberasse sobre a delegação ao Congresso.

Por proposta do camarada Manuel da Silva, que também se referiu a *Batalha*, foi tirada uma quele a favor deste jornal que renova o voto.

Falaram ainda os camaradas António Joaquim Nunes e Manuel da Silva, sendo encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, especialmente da parte dos camaradas mobiliários, que estão satisfeitos e decididos a dar força a sua organização.

OS FERROVIÁRIOS DO ESTADO

Em face das reclamações apresentadas por estes adopta o governo uma atitude que tem tanto de absurdo como de irritante

A nota officia da comissão de melhoramentos da União ferroviária, que abaixo publicamos, ao mesmo tempo que restabelece a verdade sobre vários pontos que a imprensa burguesa falseou, dá menção do que tem sido a atitude governamental, nos últimos dias, em face das reclamações justas e correctamente apresentadas pelos ferroviários. Em vez de estudar criteriosamente as questões que pela organização ferroviária lhe foram apresentadas, entendeu o governo por melhor enveredar por um irritante caminho de pimpanice e provocação. Os ferroviários nada fizeram, até agora, que justificasse as medidas governamentais. Mantiveram-se, como ainda agora se mantem, com serenidade e com cordura. Simplesmente, porque a sua situação económica é insuportável, porque os seus proventos são uma miséria, os ferroviários apresentaram ao governo uma lista de reclamações. O governo não encontrou resolução melhor que a de encher de tropa toda a linha, soldados nas estações, nos comboios, em toda a parte.

Isto dá em resultado que os ferroviários, justamente ciosos da sua dignidade, se sentiam feridos, vexados, atingidos dos no que tem de mais caro. O estado de espírito da numerosa classe ferroviária, melhor do que nós o poderíamos fazer, expõe-o a seguinte

Nota officia

Mantem-se a situação criada pela atitude do governo, que julga mais conveniente fazer um largo dispêndio com a manutenção das tropas na ocupação das linhas e estações, do que retirar as forças e negociar a plataforma aprovada pela assembleia magna do dia 20, fazendo voltar a tranquilidade ao espirito público.

Enquanto se mantiver esta situação, os ferroviários não podem negociar com o governo conta alguma.

Alguns jornais deram o movimento grevista abortado, quando não se previa movimento algum, sendo falsa tal afirmação.

Em face da intransigência do governo, os ferroviários dispõem-se a não declarar a greve, mas recusam-se a tratar com qualquer entidade, enquanto a tropa permanecer nas estações.

Como as reclamações da classe foram proteladas pela campanha nacional encetada pelos ferroviários, próxima de Santa Suzana, vão estes apelar para a opinião pública que elle julga do seu procedimento, em contraste com o procedimento do governo.

A pressão exercida pelo governo é tam forte, que sobre as máquinas, nos vapores, nas bilheteiras, nos gabinetes de telegrapho e em toda a parte se acham soldados vigiando o serviço, trabalhando o pessoal sobre a mais feroz e despotica das violências.

A nota officia do governo publicada nos jornais do dia 20, contém afirmações puramente fantasiosas, attribuindo-se aos ferroviários a intenção de esmoear a Nação pela falta de transportes de adubos, quando tal declaração é absolutamente falsa.

A Companhia União Fabril, desde o dia 1 do corrente que não requista um unico vagão para transporte de adubos, porque, aquela Companhia, se dispõe não acatar o pagamento do imposto camarário lançado sobre os produtos saídos do concelho do Barreiro tendo declarado o *lock-out*, mas até agora não vimos que o governo tomasse medidas para que o transporte de adubos se sisesse.

As acusações que sobre os ferroviários o governo lança são infundadas, pois que eles dispõem-se a reclamar a negociação das suas reclamações, sem pressão da força armada, conchecendo o publico os seus intuitos.

Os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste vão ser entregues a uma direcção militar, mas tal medida não resolverá o conflito, pois a opinião pública sabrá fazer justiça ao seu procedimento, não tolerando que sobre uma classe se exerça uma acção despótica e militarista, contrária aos princípios de desenvolvimento económico e social de um país.

Os jornais de ontem dizem ter uma comissão procurado o sr. Liberato Pinto, solicitando a retirada das forças, o que é falso.

O comandante das forças destacadas no Barreiro, é que pediu a comissão de melhoramentos, uma entrevista, manifestando-lhe o desejo de que essa comissão se avistasse com sr. Liberato Pinto.

Accedendo ao pedido do referido comandante, a comissão seguiu para Lisboa, acompanhada por um official, tendo conferenciado com o chefe da guarda republicana.

Também os jornais afirmaram estar declarada a greve de braços caídos, o que é falso; pois que todo o pessoal trabalha.

Também é falso que o telegrama passado pelo presidente da Associação de Classe fosse incorrecto, pois que convidava apenas o pessoal a não acatar a Ordem do Conselho, n.º 10 de 16 do corrente.

O Conselho de Administração determinou a suspensão do ferroviário Miguel Correa, quando tal suspensão é ilegal, visto o telegrama ter sido passado em nome da Associação de Classe e sob a responsabilidade da Comissão Administrativa.

A expulsão da família dos chefes de Boliqueime e Albufeira das casas da sua habitação, não foi motivada por qualquer opposição dos mesmos empregados, mas sim pelo exagêro da força, que foi ao ponto de selar as portas da estação de Boliqueime.

No Algarve tem-se praticado algumas violências, pretendendo alguns soldados impedir a circulação dos comboios por julgarem estar tudo em greve.

Todo o pessoal resolveu não acatar a Ordem do Conselho n.º 10 e n.º 142 da Direcção, não votando no dia 26 do corrente, visto a atitude do governo que prefere gastar uma enorme soma com as forças, a atender as reclamações dos ferroviários.

Querendo o governo sacrificar o publico com um novo aumento de tarifas, vai o pessoal protestar contra esse aumento, que é inadmissível, pois que outros elementos o governo dispõe do qual pode usar para atender a situações do pessoal.

A seguir, publicamos as moções aprovadas na reunião de segunda-feira no Barreiro, dos ferroviários do Sul e Sueste, e que não inserimos no ultimo numero, na respectiva noticia, por esta ter chegado tarde.

Considerando que na declaração do governo, sobre as condições de trabalho, em 1 de Setembro, implicam uma clara recusa em serem negociadas as mesmas reclamações.

Considerando que a atitude tomada pelo ministro do commercio é resultado das informações do Conselho de Administração, que sistematicamente, quer fazer prevalecer a sua má vontade, quer a situação actual dos ferroviários do Estado, infligindo para isso no animo do governo.

Considerando que a situação económica que se atravessa é insuportável, com a falta de resultados, uma conscienciosa revisão no decreto 8003 impossível de se fazer no prazo de tempo indicado pelo sr. ministro do commercio.

Considerando que nem mesmo na revisão do decreto do governo se dispõe a atender as necessidades da classe ferroviária, actualmente a braços com a fome e com a miséria.

Considerando que nenhuma plataforma foi até agora apresentada pelo governo, sobre a qual os ferroviários, sem absterem as suas reclamações, possassem manifestar o seu espirito de conciliação.

Considerando ainda que os ferroviários do Estado julgam possível o evitar-se um conflito semitido.

A classe ferroviária do Sul e Sueste, reunida em assembleia magna no Teatro Cine Barreirense, no dia 20 de Setembro de 1920, atendendo aos interesses e aspirações do publico e dos ferroviários, como nos pontos de vista do governo, resolvem, como plataforma a apresentar ao sr. ministro do commercio:

Acceitar desde já e sem prazo, a revisão completa do decreto n.º 8003 de 10 de Maio de 1919, e a nomeação duma comissão mista, em que os representantes dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, fiquem em numero igual nos representantes do governo.

Pedir a immediata negociação das reclamações, apresentadas em 1 de Setembro, e a concessão da terceira e quarta quotas actua, oitava e décima primeira, com caracter provisório, até à conclusão da revisão do referido decreto.

Considerando que o governo não respeitou as declarações pelo sr. ministro do commercio feitas a respeito a lealdade que esta entidade disse manter perante a classe ferroviária, em correspondência com a lealdade manifestada pela comissão de melhoramentos.

Considerando que o sr. presidente do ministério declarou a comissão de melhoramentos que o emprego da força contra os ferroviários se apresentava um atentado contra o próprio.

Considerando que o procedimento do governo se baseia em simples boatos a que alguma imprensa tem dado curso, sem fundamento algum visto que a atitude dos ferroviários não representava uma rutura de relações, dada a disposição em que se encontram de harmonia com a miséria que os do publico e com os pontos de vista do governo.

Considerando que a permanência da força armada nas estações de caminho de ferro e as medidas militarmente tomadas, apenas irritam os espiritos ferroviários, que não podem continuar a trabalhar sob a coacção do governo em face da miséria que os ferroviários do sul e sueste reúnem em assembleia magna no Teatro Cine no dia 20 de Setembro de 1920, resolvem:

Reclamar do governo a immediata retirada de todas as forças militares sem o que não poderão continuar a trabalhar com a mesma entidade, privando-se assim o publico, o governo e os próprios ferroviários de verem terminado um conflito, cujas consequências não são fáceis de prever; simultaneamente declinam toda a qualquer responsabilidade pelos roubos ou quaisquer accidentes, produzidos em locais ou estações que se achem sob a guarda e vigilância da força armada, isto pelos factos que em outras ocasiões se tem produzido em circunstâncias semelhantes.

Equiparação de vencimentos

Realiza-se hoje, quinta feira, pelas 21 horas, na sede da associação de classe do pessoal dos hospitais civis portugueses uma conferência sobre a equiparação de vencimentos dos funcionários públicos, sendo conferente o sr. Sebastião Eugénio.

A direcção desta colectividade convidou a todo o pessoal dos hospitais a assistir a esta reunião.

Pedem-nos o publicação da seguinte carta:

Senhor director da A *Batalha*: — Estando neste momento a tratar-se da situação, ou seja da equiparação de vencimentos, encontram-se as comissões, central e especial, em dificuldades que se encontram na resistência do pessoal superior dos ministérios que tem o re de emolumentos donde tiram gratificações, que os funcionários dos ministérios não aproveitam. Acresce ainda que o pessoal de carteira do ministério das finanças e parte do pessoal menor tem estipulados uns salarios hora de serviço por cada dia de noite, que lhe são pagos como serviço extraordinário. Ora, no primeiro caso, todo o pessoal maior e menor de todos os ministérios e sua dependência tem de compor a situação, por que todos são funcionários do Estado. Com respeito ao segundo caso, tratando a lei n.º 171, de 1914, de colocar a disposição dos funcionários que excederem os respectivos quadros, devia estabelecer-se, como regra de economia, que todos esses funcionários fossem prestar serviço no ministério das finanças ou, onde fosse necessário, e alocaria-lhe o assunto, com hora para os empregados do ministério das finanças com economia para o Estado e sem prejuizo para ninguém. — Lisboa, 19 de Setembro de 1920. — O continuado do ministério da instrucção publica, — Isidoro Rodrigues Soares

O pão encarece e o povo geme — Os operários da indústria de mobiliário protestam contra o decreto burla — Um complot?

PORTO, 19. — Há dois assuntos que têm prendido as atenções do burguês, e a questão económica, ou antes a questão do pão, e diz, portanto, mais directamente com as classes pobres e produtoras; o outro, relaciona-se com o apreço do complot monárquico no norte, de colaboração (sic) com os signatários, e refere-se, como se vê, a trucas políticas, e a estes interessando.

A questão do pão, mais que a questão política, preocupa enormemente as donas de casa, que redobram as suas lamentações por verem encarecer o preço do principal alimento. Não bastaram já as carreiras a que as tem submetido a exploração do padreiro; não bastavam as madrugadas a que estão sujeitas, para conseguirem algum pão depois dum permanente aborrecimento de algumas horas de espera; e, para mais, para gáudio e interesse dos moageiros, que triunfaram sempre devido à brandura dos nossos costumes, encarecer o pão de trigo e o pão de milho, para mais afiligr os lares e levar-lhes o último centil. Dentro em breve, a população vêr-se-á impedida a sustentar-se só de pão em pouca abundância. Os protestos às portas das padarias tem-se manifestado, chegando-se mesmo a esboçar alguns assaltos, que logo são reprimidos pela polícia.

Algumas classes tem reunido e pensam outras reunir para protestarem contra o último decreto que encarece o pão. Uma delas foi a indústria de mobiliário, que no seu Sindicato Único, efectuou uma importante reunião, presidida por Celestino Pacheco, que teve como primeiro secretário Carlos Silva. Falaram naquele verdadeiro comício os camaradas Emílio T., Augusto, Maciel Barbosa e um delegado dos manipuladores de pão. Todos os oradores tiveram frases enérgicas e de reprobção para o procedimento indigno dos governantes e as especulações da moagem que pensa levar à ruína um povo inteiro. Referiram-se igualmente aos restantes assaltos e ataques dos generos e shamaram a atenção da assembleia para o próximo movimento da C. O. T. contra a carestia da vida, para o qual todos os assistentes se devem preparar. Maciel Barbosa apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

Considerando que o aumento do preço do pão, em plena colheita e para mais do duplo, é sintoma dum grave aborrecimento para com o povo consumidor, principalmente no futuro;

considerando que pela maneira como este aumento foi decretado, revela o mais escuro dos governantes para com o povo, visto que o preço por que a moagem pretende fornecer as farinhas à população é de molde a indicarem que os governantes e moageiros se entendem, não só para assaltar a massa do consumidor, senão também para um monopólio já de há muito premeditado pelos seus interesses, considerando que é pela primeira vez que um governo decreta para elevar ao duplo o preço do pão, demonstrando o favoritismo e conivência com os assaltos ao depauperado estômago do povo;

considerando, finalmente, que o tipo único de pão de rede para o Porto é uma burla para deixar passar por diante a monstruosidade do chamado decreto da fome;

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

- 1.º Protestar contra o chamado decreto da fome, considerando os seus autores como responsáveis pelas consequências funestas que possam surgir;
- 2.º Levantar, por intermédio dos seus delegados à U. S. O., a iniciativa dum manifesto que ilustre e esclareça o povo consumidor dos maneios da moagem e seus complices;
- 3.º Pelas mesmas vias, fazer chegar ao conhecimento da C. G. T. a necessidade de se informar o operariado internacional desta monstruosidade, dando-lhe assim uma

considerando, finalmente, que o tipo único de pão de rede para o Porto é uma burla para deixar passar por diante a monstruosidade do chamado decreto da fome;

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

- 1.º Protestar contra o chamado decreto da fome, considerando os seus autores como responsáveis pelas consequências funestas que possam surgir;
- 2.º Levantar, por intermédio dos seus delegados à U. S. O., a iniciativa dum manifesto que ilustre e esclareça o povo consumidor dos maneios da moagem e seus complices;
- 3.º Pelas mesmas vias, fazer chegar ao conhecimento da C. G. T. a necessidade de se informar o operariado internacional desta monstruosidade, dando-lhe assim uma

considerando, finalmente, que o tipo único de pão de rede para o Porto é uma burla para deixar passar por diante a monstruosidade do chamado decreto da fome;

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

as classes da indústria mobiliária, reunidas para aporrecer o elevado preço do pão, decretado pelo governo, resolvem:

Funcionários do Estado

EM BEJA

Os funcionários públicos organizam-se — A autoridade coarctada à liberdade de reunião

BEJA, 20. — A. — No Eden Teatro reuniram os funcionários públicos, em serviço neste distrito, pelas 17 horas, a fim de procederem à inauguração da delegação da sua associação de classe, e para cujo fim vieram dois delegados de Lisboa. Presidiu à reunião Manuel Joaquim da Paz, professor, secretário do por Manuel Marques Serrão, professor, e Francisco Maria Moisés, aspirante à agricultura.

A autoridade, sem ser convidada, compareceu também a fim de impôr a sua desautorizada vontade; foi o administrador do concelho, um alferes de infantaria 17, que, em nome do governador civil substituto — também capitão do mesmo regimento — lançou os funcionários o não consentimento de que a reunião fosse pública, não permitindo que a mesma assistissem operários, que o desajavam fazer, inclusive os delegados directos das Associações Operárias, que tinham sido convidadas a fazer-se representar. Esta imposição provocou os protestos justos dos funcionários presentes, e muito especialmente dos delegados de Lisboa, que fizeram sentir a referida autoridade o quanto era ilegal tal determinação, ao que o administrador respondeu cumprir as ordens do seu — dois títulos — superior.

Os delegados procuraram o capitão governador civil substituto, que agnos consentiu que assistissem os delegados directos dos sindicatos operários. Este processo deve identificar os funcionários públicos sobre as arbitrariedades exercidas contra os operários.

Não se fizeram representar a U. S. O. de Beja, construção civil, manufactores de calçado e trabalhadores rurais.

Fizeram uso da palavra Teixeira Danton e Luz Soares, mostrando a necessidade da existência da Associação e historiando o que se tem feito para fazer vingar as reclamações da classe, saudando os trabalhadores de Beja que se fizeram representar, com a camaragem dos quais se consideravam honrados. Os delegados dos sindicatos operários fizeram também uso da palavra saudando os empregados do Estado, despertando interesse as declarações do delegado dos rurais.

Procedeu-se à eleição da comissão administrativa da delegação, que ficou constituída pelos sr. Alexandre Pinto Soares de Moura, Manuel Joaquim da Paz e João Jílio Afonso de Góis.

A sessão terminou no meio do maior entusiasmo.

Um novo sindicato único

A Associação dos Operários Manufactores de Calçado tomou a iniciativa da constituição dum sindicato único da indústria de Calçado Couros e Peles desta cidade. Para tal fim, tem trabalhado com toda a boa vontade, esperando ver os seus esforços coroados de bom êxito.

Os tamanqueiros já nomearam uma comissão para tratar do mesmo assunto, esperando-se que se lhes sigam os surtadores e curtidores. Bom será que estes adiram à ideia, pois o interesse é recíproco.

As Juventudes Sindicalistas

Os jovens sindicalistas desta cidade realizaram um passeio, a semana finda, para os lados de Castelo de Paiva. Aproveitando uma festa — Santa Eufênia — que se realizou num das freguesias, distribuíram aos camponeses um manifesto em que se fazia a propaganda comunista e da posse das terras. Como resultado, ficou constituído entre os mais activos um grupo denominado Pavia Livre. Bem precisa é a propaganda entre os camponeses do Norte. — C.

1.º Realizar um comício público contra a carestia da vida e o decreto que estabeleceu dois tipos de pão em Lisboa sendo o de 1.º a 1904 cada quilo, e o de 2.º a 1904 cada quilo, e o de 3.º a 1904 cada quilo, e o de 4.º a 1904 cada quilo, e o de 5.º a 1904 cada quilo, e o de 6.º a 1904 cada quilo, e o de 7.º a 1904 cada quilo, e o de 8.º a 1904 cada quilo, e o de 9.º a 1904 cada quilo, e o de 10.º a 1904 cada quilo, e o de 11.º a 1904 cada quilo, e o de 12.º a 1904 cada quilo, e o de 13.º a 1904 cada quilo, e o de 14.º a 1904 cada quilo, e o de 15.º a 1904 cada quilo, e o de 16.º a 1904 cada quilo, e o de 17.º a 1904 cada quilo, e o de 18.º a 1904 cada quilo, e o de 19.º a 1904 cada quilo, e o de 20.º a 1904 cada quilo, e o de 21.º a 1904 cada quilo, e o de 22.º a 1904 cada quilo, e o de 23.º a 1904 cada quilo, e o de 24.º a 1904 cada quilo, e o de 25.º a 1904 cada quilo, e o de 26.º a 1904 cada quilo, e o de 27.º a 1904 cada quilo, e o de 28.º a 1904 cada quilo, e o de 29.º a 1904 cada quilo, e o de 30.º a 1904 cada quilo, e o de 31.º a 1904 cada quilo, e o de 32.º a 1904 cada quilo, e o de 33.º a 1904 cada quilo, e o de 34.º a 1904 cada quilo, e o de 35.º a 1904 cada quilo, e o de 36.º a 1904 cada quilo, e o de 37.º a 1904 cada quilo, e o de 38.º a 1904 cada quilo, e o de 39.º a 1904 cada quilo, e o de 40.º a 1904 cada quilo, e o de 41.º a 1904 cada quilo, e o de 42.º a 1904 cada quilo, e o de 43.º a 1904 cada quilo, e o de 44.º a 1904 cada quilo, e o de 45.º a 1904 cada quilo, e o de 46.º a 1904 cada quilo, e o de 47.º a 1904 cada quilo, e o de 48.º a 1904 cada quilo, e o de 49.º a 1904 cada quilo, e o de 50.º a 1904 cada quilo, e o de 51.º a 1904 cada quilo, e o de 52.º a 1904 cada quilo, e o de 53.º a 1904 cada quilo, e o de 54.º a 1904 cada quilo, e o de 55.º a 1904 cada quilo, e o de 56.º a 1904 cada quilo, e o de 57.º a 1904 cada quilo, e o de 58.º a 1904 cada quilo, e o de 59.º a 1904 cada quilo, e o de 60.º a 1904 cada quilo, e o de 61.º a 1904 cada quilo, e o de 62.º a 1904 cada quilo, e o de 63.º a 1904 cada quilo, e o de 64.º a 1904 cada quilo, e o de 65.º a 1904 cada quilo, e o de 66.º a 1904 cada quilo, e o de 67.º a 1904 cada quilo, e o de 68.º a 1904 cada quilo, e o de 69.º a 1904 cada quilo, e o de 70.º a 1904 cada quilo, e o de 71.º a 1904 cada quilo, e o de 72.º a 1904 cada quilo, e o de 73.º a 1904 cada quilo, e o de 74.º a 1904 cada quilo, e o de 75.º a 1904 cada quilo, e o de 76.º a 1904 cada quilo, e o de 77.º a 1904 cada quilo, e o de 78.º a 1904 cada quilo, e o de 79.º a 1904 cada quilo, e o de 80.º a 1904 cada quilo, e o de 81.º a 1904 cada quilo, e o de 82.º a 1904 cada quilo, e o de 83.º a 1904 cada quilo, e o de 84.º a 1904 cada quilo, e o de 85.º a 1904 cada quilo, e o de 86.º a 1904 cada quilo, e o de 87.º a 1904 cada quilo, e o de 88.º a 1904 cada quilo, e o de 89.º a 1904 cada quilo, e o de 90.º a 1904 cada quilo, e o de 91.º a 1904 cada quilo, e o de 92.º a 1904 cada quilo, e o de 93.º a 1904 cada quilo, e o de 94.º a 1904 cada quilo, e o de 95.º a 1904 cada quilo, e o de 96.º a 1904 cada quilo, e o de 97.º a 1904 cada quilo, e o de 98.º a 1904 cada quilo, e o de 99.º a 1904 cada quilo, e o de 100.º a 1904 cada quilo, e o de 101.º a 1904 cada quilo, e o de 102.º a 1904 cada quilo, e o de 103.º a 1904 cada quilo, e o de 104.º a 1904 cada quilo, e o de 105.º a 1904 cada quilo, e o de 106.º a 1904 cada quilo, e o de 107.º a 1904 cada quilo, e o de 108.º a 1904 cada quilo, e o de 109.º a 1904 cada quilo, e o de 110.º a 1904 cada quilo, e o de 111.º a 1904 cada quilo, e o de 112.º a 1904 cada quilo, e o de 113.º a 1904 cada quilo, e o de 114.º a 1904 cada quilo, e o de 115.º a 1904 cada quilo, e o de 116.º a 1904 cada quilo, e o de 117.º a 1904 cada quilo, e o de 118.º a 1904 cada quilo, e o de 119.º a 1904 cada quilo, e o de 120.º a 1904 cada quilo, e o de 121.º a 1904 cada quilo, e o de 122.º a 1904 cada quilo, e o de 123.º a 1904 cada quilo, e o de 124.º a 1904 cada quilo, e o de 125.º a 1904 cada quilo, e o de 126.º a 1904 cada quilo, e o de 127.º a 1904 cada quilo, e o de 128.º a 1904 cada quilo, e o de 129.º a 1904 cada quilo, e o de 130.º a 1904 cada quilo, e o de 131.º a 1904 cada quilo, e o de 132.º a 1904 cada quilo, e o de 133.º a 1904 cada quilo, e o de 134.º a 1904 cada quilo, e o de 135.º a 1904 cada quilo, e o de 136.º a 1904 cada quilo, e o de 137.º a 1904 cada quilo, e o de 138.º a 1904 cada quilo, e o de 139.º a 1904 cada quilo, e o de 140.º a 1904 cada quilo, e o de 141.º a 1904 cada quilo, e o de 142.º a 1904 cada quilo, e o de 143.º a 1904 cada quilo, e o de 144.º a 1904 cada quilo, e o de 145.º a 1904 cada quilo, e o de 146.º a 1904 cada quilo, e o de 147.º a 1904 cada quilo, e o de 148.º a 1904 cada quilo, e o de 149.º a 1904 cada quilo, e o de 150.º a 1904 cada quilo, e o de 151.º a 1904 cada quilo, e o de 152.º a 1904 cada quilo, e o de 153.º a 1904 cada quilo, e o de 154.º a 1904 cada quilo, e o de 155.º a 1904 cada quilo, e o de 156.º a 1904 cada quilo, e o de 157.º a 1904 cada quilo, e o de 158.º a 1904 cada quilo, e o de 159.º a 1904 cada quilo, e o de 160.º a 1904 cada quilo, e o de 161.º a 1904 cada quilo, e o de 162.º a 1904 cada quilo, e o de 163.º a 1904 cada quilo, e o de 164.º a 1904 cada quilo, e o de 165.º a 1904 cada quilo, e o de 166.º a 1904 cada quilo, e o de 167.º a 1904 cada quilo, e o de 168.º a 1904 cada quilo, e o de 169.º a 1904 cada quilo, e o de 170.º a 1904 cada quilo, e o de 171.º a 1904 cada quilo, e o de 172.º a 1904 cada quilo, e o de 173.º a 1904 cada quilo, e o de 174.º a 1904 cada quilo, e o de 175.º a 1904 cada quilo, e o de 176.º a 1904 cada quilo, e o de 177.º a 1904 cada quilo, e o de 178.º a 1904 cada quilo, e o de 179.º a 1904 cada quilo, e o de 180.º a 1904 cada quilo, e o de 181.º a 1904 cada quilo, e o de 182.º a 1904 cada quilo, e o de 183.º a 1904 cada quilo, e o de 184.º a 1904 cada quilo, e o de 185.º a 1904 cada quilo, e o de 186.º a 1904 cada quilo, e o de 187.º a 1904 cada quilo, e o de 188.º a 1904 cada quilo, e o de 189.º a 1904 cada quilo, e o de 190.º a 1904 cada quilo, e o de 191.º a 1904 cada quilo, e o de 192.º a 1904 cada quilo, e o de 193.º a 1904 cada quilo, e o de 194.º a 1904 cada quilo, e o de 195.º a 1904 cada quilo, e o de 196.º a 1904 cada quilo, e o de 197.º a 1904 cada quilo, e o de 198.º a 1904 cada quilo, e o de 199.º a 1904 cada quilo, e o de 200.º a 1904 cada quilo, e o de 201.º a 1904 cada quilo, e o de 202.º a 1904 cada quilo, e o de 203.º a 1904 cada quilo, e o de 204.º a 1904 cada quilo, e o de 205.º a 1904 cada quilo, e o de 206.º a 1904 cada quilo, e o de 207.º a 1904 cada quilo, e o de 208.º a 1904 cada quilo, e o de 209.º a 1904 cada quilo, e o de 210.º a 1904 cada quilo, e o de 211.º a 1904 cada quilo, e o de 212.º a 1904 cada quilo, e o de 213.º a 1904 cada quilo, e o de 214.º a 1904 cada quilo, e o de 215.º a 1904 cada quilo, e o de 216.º a 1904 cada quilo, e o de 217.º a 1904 cada quilo, e o de 218.º a 1904 cada quilo, e o de 219.º a 1904 cada quilo, e o de 220.º a 1904 cada quilo, e o de 221.º a 1904 cada quilo, e o de 222.º a 1904 cada quilo, e o de 223.º a 1904 cada quilo, e o de 224.º a 1904 cada quilo, e o de 225.º a 1904 cada quilo, e o de 226.º a 1904 cada quilo, e o de 227.º a 1904 cada quilo, e o de 228.º a 1904 cada quilo, e o de 229.º a 1904 cada quilo, e o de 230.º a 1904 cada quilo, e o de 231.º a 1904 cada quilo, e o de 232.º a 1904 cada quilo, e o de 233.º a 1904 cada quilo, e o de 234.º a 1904 cada quilo, e o de 235.º a 1904 cada quilo, e o de 236.º a 1904 cada quilo, e o de 237.º a 1904 cada quilo, e o de 238.º a 1904 cada quilo, e o de 239.º a 1904 cada quilo, e o de 240.º a 1904 cada quilo, e o de 241.º a 1904 cada quilo, e o de 242.º a 1904 cada quilo, e o de 243.º a 1904 cada quilo, e o de 244.º a 1904 cada quilo, e o de 245.º a 1904 cada quilo, e o de 246.º a 1904 cada quilo, e o de 247.º a 1904 cada quilo, e o de 248.º a 1904 cada quilo, e o de 249.º a 1904 cada quilo, e o de 250.º a 1904 cada quilo, e o de 251.º a 1904 cada quilo, e o de 252.º a 1904 cada quilo, e o de 253.º a 1904 cada quilo, e o de 254.º a 1904 cada quilo, e o de 255.º a 1904 cada quilo, e o de 256.º a 1904 cada quilo, e o de 257.º a 1904 cada quilo, e o de 258.º a 1904 cada quilo, e o de 259.º a 1904 cada quilo, e o de 260.º a 1904 cada quilo, e o de 261.º a 1904 cada quilo, e o de 262.º a 1904 cada quilo, e o de 263.º a 1904 cada quilo, e o de 264.º a 1904 cada quilo, e o de 265.º a 1904 cada quilo, e o de 266.º a 1904 cada quilo, e o de 267.º a 1904 cada quilo, e o de 268.º a 1904 cada quilo, e o de 269.º a 1904 cada quilo, e o de 270.º a 1904 cada quilo, e o de 271.º a 1904 cada quilo, e o de 272.º a 1904 cada quilo, e o de 273.º a 1904 cada quilo, e o de 274.º a 1904 cada quilo, e o de 275.º a 1904 cada quilo, e o de 276.º a 1904 cada quilo, e o de 277.º a 1904 cada quilo, e o de 278.º a 1904 cada quilo, e o de 279.º a 1904 cada quilo, e o de 280.º a 1904 cada quilo, e o de 281.º a 1904 cada quilo, e o de 282.º a 1904 cada quilo, e o de 283.º a 1904 cada quilo, e o de 284.º a 1904 cada quilo, e o de 285.º a 1904 cada quilo, e o de 286.º a 1904 cada quilo, e o de 287.º a 1904 cada quilo, e o de 288.º a 1904 cada quilo, e o de 289.º a 1904 cada quilo, e o de 290.º a 1904 cada quilo, e o de 291.º a 1904 cada quilo, e o de 292.º a 1904 cada quilo, e o de 293.º a 1904 cada quilo, e o de 294.º a 1904 cada quilo, e o de 295.º a 1904 cada quilo, e o de 296.º a 1904 cada quilo, e o de 297.º a 1904 cada quilo, e o de 298.º a 1904 cada quilo, e o de 299.º a 1904 cada quilo, e o de 300.º a 1904 cada quilo, e o de 301.º a 1904 cada quilo, e o de 302.º a 1904 cada quilo, e o de 303.º a 1904 cada quilo, e o de 304.º a 1904 cada quilo, e o de 305.º a 1904 cada quilo, e o de 306.º a 1904 cada quilo, e o de 307.º a 1904 cada quilo, e o de 308.º a 1904 cada quilo, e o de 309.º a 1904 cada quilo, e o de 310.º a 1904 cada quilo, e o de 311.º a 1904 cada quilo, e o de 312.º a 1904 cada quilo, e o de 313.º a 1904 cada quilo, e o de 314.º a 1904 cada quilo, e o de 315.º a 1904 cada quilo, e o de 316.º a 1904 cada quilo, e o de 317.º a 1904 cada quilo, e o de 318.º a 1904 cada quilo, e o de 319.º a 1904 cada quilo, e o de 320.º a 1904 cada quilo, e o de 321.º a 1904 cada quilo, e o de 322.º a 1904 cada quilo, e o de 323.º a 1904 cada quilo, e o de 324.º a 1904 cada quilo, e o de 325.º a 1904 cada quilo, e o de 326.º a 1904 cada quilo, e o de 327.º a 1904 cada quilo, e o de 328.º a 1904 cada quilo, e o de 329.º a 1904 cada quilo, e o de 330.º a 1904 cada quilo, e o de 331.º a 1904 cada quilo, e o de 332.º a 1904 cada quilo, e o de 333.º a 1904 cada quilo, e o de 334.º a 1904 cada quilo, e o de 335.º a 1904 cada quilo, e o de 336.º a 1904 cada quilo, e o de 337.º a 1904 cada quilo, e o de 338.º a 1904 cada quilo, e o de 339.º a 1904 cada quilo, e o de 340.º a 1904 cada quilo, e o de 341.º a 1904 cada quilo, e o de 342.º a 1904 cada quilo, e o de 343.º a 1904 cada quilo, e o de 344.º a 1904 cada quilo, e o de 345.º a 1904 cada quilo, e o de 346.º a 1904 cada quilo, e o de 347.º a 1904 cada quilo, e o de 348.º a 1904 cada quilo, e o de 349.º a 1904 cada quilo, e o de 350.º a 1904 cada quilo, e o de 351.º a 1904 cada quilo, e o de 352.º a 1904 cada quilo, e o de 353.º a 1904 cada quilo, e o de 354.º a 1904 cada quilo, e o de 355.º a 1904 cada quilo, e o de 356.º a 1904 cada quilo, e o de 357.º a 1904 cada quilo, e o de 358.º a 1904 cada quilo, e o de 359.º a 1904 cada quilo, e o de 360.º a 1904 cada quilo, e o de 361.º a 1904 cada quilo, e o de 362.º a 1904 cada quilo, e o de 363.º a 1904 cada quilo, e o de 364.º a 1904 cada quilo, e o de 365.º a 1904 cada quilo, e o de 366.º a 1904 cada quilo, e o de 367.º a 1904 cada quilo, e o de 368.º a 1904 cada quilo, e o de 369.º a 1904 cada quilo, e o de 370.º a 1904 cada quilo, e o de 371.º a 1904 cada quilo, e o de 372.º a 1904 cada quilo, e o de 373.º a 1904 cada quilo, e o de 374.º a 1904 cada quilo, e o de 375.º a 1904 cada quilo, e o de 376.º a 1904 cada quilo, e o de 377.º a 1904 cada quilo, e o de 378.º a 1904 cada quilo, e o de 379.º a 1904 cada quilo, e o de 380.º a 1904 cada quilo, e o de 381.º a 1904 cada quilo, e o de 382.º a 1904 cada quilo, e o de 383.º a 1904 cada quilo, e o de 384.º a 1904 cada quilo, e o de 385.º a 1904 cada quilo, e o de 386.º a 1904 cada quilo, e o de 387.º a 1904 cada quilo, e o de 388.º a 1904 cada quilo, e o de 389.º a 1904 cada quilo, e o de 390.º a 1904 cada quilo, e o de 391.º a 1904 cada quilo, e o de 392.º a 1904 cada quilo, e o de 393.º a 1904 cada quilo, e o de 394.º a 1904 cada quilo, e o de 395.º a 1904 cada quilo, e o de 396.º a 1904 cada quilo, e o de 397.º a 1904 cada quilo, e o de 398.º a 1904 cada quilo, e o de 399.º a 1904 cada quilo, e o de 400.º a 1904 cada quilo, e o de 401.º a 1904 cada quilo, e o de 402.º a 1904 cada quilo, e o de 403.º a 1904 cada quilo, e o de 404.º a 1904 cada quilo, e o de 405.º a 1904 cada quilo, e o de 406.º a 1904 cada quilo, e o de 407.º a 1904 cada quilo, e o de 408.º a 1904 cada quilo, e o de 409.º a 1904 cada quilo, e o de 410.º a 1904 cada quilo, e o de 411.º a 1904 cada quilo, e o de 412.º a 1904 cada quilo, e o de 413.º a 1904 cada quilo, e o de 414.º a 1904 cada quilo, e o de 415.º a 1904 cada quilo, e o de 416.º a 1904 cada quilo, e o de 417.º a 1904 cada quilo, e o de 418.º a 1904 cada quilo, e o de 419.º a 1904 cada quilo, e o de 420.º a 1904 cada quilo, e o de 421.º a 1904 cada quilo, e o de 422.º a 1904 cada quilo, e o de 423.º a 1904 cada quilo, e o de 424.º a 1904 cada quilo, e o de 425.º a 1904 cada quilo, e o de 426.º a 1904 cada quilo, e o de 427.º a 1904 cada quilo, e o de 428.º a 1904 cada quilo, e o de 429.º a 1904 cada quilo, e o de 430.º a 1904 cada quilo, e o de 431.º a 1904 cada quilo, e o de 432.º a 1904 cada quilo, e o de 433.º a 1904 cada quilo, e o de 434.º a 1904 cada quilo, e o de 435.º a 1904 cada quilo, e o de 436.º a 1904 cada quilo, e o de 437.º a 1904 cada quilo, e o de 438.º a 1904 cada quilo, e o de 439.º a 1904 cada quilo, e o de 440.º a 1904 cada quilo, e o de 441.º a 1904 cada quilo, e o de 442.º a 1904 cada quilo, e o de 443.º a 1904 cada quilo, e o de 444.º a 1904 cada quilo, e o de 445.º a 1904 cada quilo, e o de 446.º a 1904 cada quilo, e o de 447.º a 1904 cada quilo, e o de 448.º a 1904 cada quilo, e o de 449.º a 1904 cada quilo, e o de 450.º a 1904 cada quilo, e o de 451.º a 1904 cada quilo, e o de 452.º a 1904 cada quilo, e o de 453.º a 1904 cada quilo, e o de 454.º a 1904 cada quilo, e o de 455.º a 1904 cada quilo, e o de 456.º a 1904 cada quilo, e o de 457.º a 1904 cada quilo, e o de 458.º a 1904 cada quilo, e o de 459.º a 1904 cada quilo, e o de 460.º a 1904 cada quilo, e o de 461.º a 1904 cada quilo, e o de 462.º a 1904 cada quilo, e o de 463.º a 1904 cada quilo, e o de 464.º a 1904 cada quilo, e o de 465.º a 1904 cada quilo, e o de 466.º a 1904 cada quilo, e o de 467.º a 1904 cada quilo, e o de 468.º a 1904 cada quilo, e o de 469.º a 1904 cada quilo, e